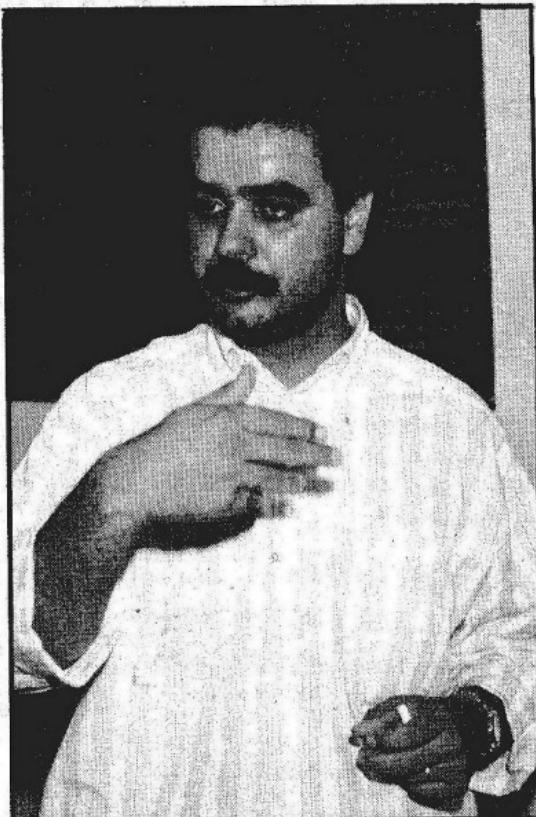


Jornalistas fizeram denúncia

A dupla de repórteres Mino Pedrosa e Augusto Fonseca — a mesma que encontrou o motorista Eriberto França, peça-chave para desvendar o esquema PC Farias — estava acompanhando as investigações da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes desde fevereiro. Ao deixar a revista IstoÉ, Augusto Fonseca acabou se afastando parcialmente do caso, mas sempre conversava sobre as novidades com o colega Mino Pedrosa. No final das investigações, a polícia não detectou tráfico de drogas — como suspeitava —, mas indícios de corrupção no GDF.

Essa história, Mino Pedrosa

tentou publicar na revista IstoÉ, desta vez juntamente com o repórter Ronaldo Brasiliense. Mas diante da resistência da direção da revista por causa da falta de provas, Mino acabou pedindo demissão e passou as informações para o Jornal do Brasil. A direção da IstoÉ, em Brasília, confirmou que a matéria, com seis laudas, estava pronta para ser editada nesta semana. Porém, a inexistência de provas documentais, obrigou o adiamento da publicação para a próxima edição. Além da demissão de Mino, a não publicação da matéria causou o afastamento de Ronaldo Brasiliense da equipe da IstoÉ.



Mino: na pista desde fevereiro